

# TRABALHO INFANTIL: UM FENÔMENO SOCIAL MARCADO PELAS CAUSAS ESTRUTURAIS E PELA PERPETUAÇÃO DO CICLO DA POBREZA

Kennedy Vitória Gomes de Souza<sup>1</sup>  
Ana Gabriele Camelo da Silva<sup>2</sup>  
Marta Taina Silva de Souza<sup>3</sup>

**Introdução:** Atualmente, percebe-se que o trabalho infantil traz consigo uma série de consequências para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, a exploração dessas crianças em faixas etárias tão precoces representa um alerta constante, uma vez que esses indivíduos se encontram em situação de extrema vulnerabilidade. Essa condição está associada a questões culturais, escassez de informações, à insegurança alimentar e, principalmente, à baixa qualidade educacional. De acordo com o projeto Criança Livre de Trabalho Infantil, em um contexto global, cerca de 160 milhões de crianças e adolescentes, com idades entre 5 e 17 anos, foram submetidos ao trabalho infantil no ano de 2020, sendo privados de condições de vida dignas e de um desenvolvimento saudável. **Objetivos:** O objetivo principal é compreender as principais consequências do trabalho infantil, enquanto os objetivos específicos consistem em analisar o impacto da adultização precoce e avaliar de que forma ela pode influenciar o desenvolvimento dessas crianças. **Metodologia:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica da literatura de natureza qualitativa e de modalidade descritiva. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Como critério de seleção, foram incluídos apenas artigos publicados em língua portuguesa nos últimos dez anos. Em cada base de dados, foram selecionados os cinco primeiros resultados, dos quais apenas cinco artigos foram lidos na íntegra. **Resultados e discussão:** Como consequência do ingresso precoce no mercado de trabalho, muitas crianças acabam desistindo dos estudos, pois necessitam contribuir com a renda familiar para ter acesso ao básico, especialmente quando não há oportunidades que possibilitem a melhoria dessa realidade. Evidencia-se também como o desequilíbrio social e a falta de informação são fatores capazes de perpetuar a fome e a miséria em determinados grupos

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia, da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Crateús-Ceará. E-mail: kennedy.vitoria@alu.fpo.edu.br

Acadêmica de Psicologia, da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Crateús-Ceará. E-mail: ana.gabriele@alu.fpo.edu.br

<sup>3</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Crateús-Ceará. E-mail:marta.taina@fpo.edu.br

familiares ou comunidades. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, cerca de 756 mil crianças e adolescentes estavam inseridos no mercado de trabalho, atuando em atividades que envolviam riscos à saúde e à ocorrência de diversos acidentes, dessa forma pode-se afirmar que um dos principais motivos para esse número ser tão alto é a reprodução cultural, um dos fatores mais fortemente relacionados ao trabalho infantil, além dos baixos níveis de escolaridade dos adultos, que muitas vezes não reconhecem as possíveis consequências dessa prática. Deste modo, a falta de informação e a situação de miséria acabam por manter essas famílias e comunidades em condições precárias, com grandes dificuldades de alcançar uma melhor qualidade de vida. **Considerações finais:** Diante do exposto é perceptível que o trabalho infantil acarreta diversas causas e consequências, como a degradação socioeconômica, a falta de informação e, por consequência, a manutenção de um ciclo de exploração infantil que se repete de geração em geração. Além disso, essa prática prejudica a aprendizagem da criança, tornando-a vulnerável a diferentes formas de risco, como violência, assédio sexual, acidentes com máquinas e ataques de animais na zona rural, entre outros.

**Palavras-chaves:** Ciclo da pobreza. Desigualdade social. Vulnerabilidade infantil. Trabalho infantil.

### **Referências:**

CABRAL, Maria Eliza Leal; REIS, Suzéte da Silva. ***Trabalho infantil: um olhar a partir das causas e consequências***. Anais do I Seminário Internacional em Direitos Humanos e Sociedade, UNESCO, 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/AnaisDirH/article/view/4672/4269>. Acesso em: 10 out. 2025.

CIDADE ESCOLA APRENDIZ. ***Conheça a Rede Peteca – Chega de Trabalho Infantil – Quem somos***. São Paulo: Cidade Escola Aprendiz, 2016. Disponível em: <https://livredetrabalho infantil.org.br/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia, da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Crateús-Ceará. E-mail: kennedy.vitoria@alu.fpo.edu.br

Acadêmica de Psicologia, da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Crateús-Ceará. E-mail: ana.gabrielle@alu.fpo.edu.br

<sup>3</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Crateús-Ceará. E-mail:marta.taina@fpo.edu.br

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **De 2019 para 2022, trabalho infantil aumentou no país.** Agência de Notícias, 20 dez. 2023. Atualizado em: 26 jan. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38700-de-2019-para-2022-trabalho-infantil-aumentou-no-pais>. Acesso em: 10 out. 2025.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia, da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Crateús-Ceará. E-mail: kennedy.vitoria@alu.fpo.edu.br

Acadêmica de Psicologia, da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Crateús-Ceará. E-mail: ana.gabrielle@alu.fpo.edu.br

<sup>3</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste- FPO. Crateús-Ceará. E-mail:marta.taina@fpo.edu.br